

FOCADOS NA FÉ - ENFOCANDO NO ARREPENDIMENTO

A fé é a mão que pega; o arrependimento é a mão que solta. Enquanto a fé crê no que é impossível aos seus olhos, o arrependimento descrê no que é possível por si mesmo. A fé é dom da graça ao pecador que vive na desgraça da incredulidade; o arrependimento é o dom da misericórdia ao pecador que se acha digno de sua autoconfiança.

Pelo dom da fé o pecador indigno crê em Cristo. Pelo dom do arrependimento o pecador ensoberbecido desconfia de si mesmo. O dom da fé nos leva à crença no Absoluto, enquanto que o dom do arrependimento à descrença no finito, isto é, em nós mesmos.

A fé considera aquilo que os olhos não veem; o arrependimento desconsidera a autonomia de uma visão arrogante. Se pela fé eu confio no Deus soberano, que não vejo, pelo meu arrependimento desconfio do deus minúsculo que contemplo em mim.

A fé faz-nos apegar a Deus, o arrependimento nos desapegar de nós. A fé liga-nos ao plano espiritual. O arrependimento nos desligar de sua vida carnal. A fé é dada por Deus, para nós crermos nEle; o arrependimento para descrermos de nós. A autoconfiança é pecado que requer arrependimento, a confiança no Alto é graça que exige cultivo.

Quando alguém crê em Cristo Jesus, desacredita-se de si mesmo. A fé nos deixa totalmente dependentes de Deus, enquanto o arrependimento nos torna independentes de nossa autodeterminação. A fé nos pluga ao Pai e o arrependimento nos desplugam de nós.

A fé é a crença na Divindade; o arrependimento é descrença na humanidade. Ao crer na suficiência de Deus preciso descrever de minha autossuficiência. A fé me faz estimar o meu futuro celestial, o arrependimento verdadeiro me leva a desestimar o meu passado egoísta. Estas duas realidades, fé e arrependimento, precisam andar juntas.

Sem a fé eu não posso perseguir na vida espiritual; sem o arrependimento eu não posso detestar a minha vida pecaminosa. Com a fé, que me foi dada pela graça, pego tudo de bom que o Evangelho me concede e pelo arrependimento que me foi outorgado, posso abrir mão de tudo que é mau advindo do meu caráter caído.

A fé considera o meu futuro celestial em Cristo; o arrependimento desconsidera o meu passado caído que foi apagado pelo sacrifício de Cristo. Pela fé nós andamos com viva esperança; com arrependimento andamos sem os custos da culpa causticante.

A fé, se legítima, ilumina toda estrada escura da existência: "o arrependimento, se verdadeiro, atinge a raiz da iniquidade, e livra dela o coração." Sem fé não podemos de fato agradar a Deus e sem arrependimento não podemos jamais andar com Deus. A fé é a maior felicidade que atinge o coração incrédulo; "o arrependimento é o estado mais feliz depois do estado de impecabilidade." Louvado seja o Senhor Jesus pelo dom da fé; glória ao Cordeiro de Deus pela dádiva do arrependimento. Aleluia!

Pr. Glenio Fonseca Paranaguá

DIA 07/07

Caroline Barros Fernandes Barbosa
Cristiane Pereira Silva Calixto Oliveira
Erica Socorro Pereira de Souza
Marina Scaramal Bertoncelli
Marluce Fagotti de Paiva
Neyde Pasquali da Gloria
Sonia Regina Guelfi Cortes da Silva

DIA 08/07

Alvino Pereira Maia Neto
Bernadete Migunutti
Cleide Maria Ferreira
Cristiane Gomes do Carmo Bittencourt
Eduardo Jose Christino da Silva
Everton Yukio Hirata
Isabel Cristina Martins
Maria Dolores Aparecida Velani Melo

DIA 09/07

Amanda Verri Pitta
João Batista Melo de Carvalho
Juliana Fontoura da Silva
Marcia Regina Cestari
Rogerio de Oliveira

DIA 10/07

Alice Maria Mira Ruelis
Felipe Garcia Menck
Fernando Augusto do Amaral
Johnny Iwami Ferreira
Margarida Myoko Takita Moraes
Pedro Henrique Garcia Fernandes
Vania da Silva Gerber

DIA 11/07

Carlos Roberto da Silva
Marisa Helena Tezoni
Sonia Grecksuk Max

DIA 12/07

Elaine Barreira de Araujo Tomasetti
Lais Fernanda Mendonça

DIA 13/07

Ana Paula Araujo Leandro
Denise Nogueira Nascimento
Iraci Rodrigues de Oliveira
Michele Alcantara Medeiros
Tatiana dos Santos Andrade

TARDE COM OS PAIS - MINISTÉRIO INFANTIL

Neste próximo dia 27/07, das 14h às 18h, se Deus quiser, estaremos no Acampamento Canaã conversando sobre o tema "Identidade de Gênero" com a Cota e o Dr Farid. Enquanto os pais estiverem nas palestras, os filhos estarão em atividades com os professores dos Ministérios. Participem fazendo suas inscrições com os professores aos domingos, prazo máximo, até o dia 21/07/2019, ao custo de R\$ 10,00 por criança, custo do material a ser utilizado nas atividades. Leve um prato de doce ou salgado e um refrigerante para compartilharmos juntos. Mais informações com os professores ou pelo WhatsApp: Fernando: 99690-9419 / Élbia: 99910-2216.

BATISMO

Informamos aos irmãos que no dia 28 de julho, realizaremos batismos no culto da noite. Aqueles que desejam ser batizados preenchem e devolvam a ficha amarela que se encontra na recepção. Teremos um estudo sobre o estatuto da Igreja no dia 20 de julho às 14h e no dia 21 de julho no culto da manhã a profissão de fé dos candidatos ao batismo.

SELO 80 ANOS PIB

Você pode adquirir em nossa livraria o Selo comemorativo dos 80 anos da PIBL. Por R\$ 40,00 você terá 12 selos (cartela) que poderá usar para enviar uma carta ou guardar como recordação deste aniversário da igreja. Não perca!

JOVENS - CULTO

Todo sábado, às 19:30, o Ministério de Jovens Livre em Cristo realiza o culto de jovens da PIB. Todos os jovens à partir de 16 anos estão convidados para participar!

ACAMPAMENTO CANAÃ

Acomodações do Acampamento Canaã:

Capela: 150 lugares.

Refeitório: 180 lugares.

Alojamento masculino: 90 lugares.

Alojamento Feminino: 82 lugares.

Suítes: 2 com 3 camas de solteiro cada uma.

Churrasqueiras: 5 com capacidade para 15 pessoas cada (O uso das churrasqueiras é gratuito).

Os irmãos que desejarem usar as acomodações do Acampamento deverão fazer reserva na recepção da igreja. Tel.: 43 3372-8901.

ARTESANATO

O Betesda Artesanato 3ª idade fez o encerramento do 1º semestre com um passeio ao ar livre. Foi uma tarde de gratidão onde todas puderam admirar as flores e plantas diversas, todas criação de Deus. Informamos que retornaremos nossas atividades em Agosto todas as Quintas-feiras às 14 hs. Mais informações com Débora (43) 99677-7400 ou secretaria@palavradacruz.com.br.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

Estamos disponibilizando espaços para anúncios publicitários, com o intuito de arrecadar fundos para manutenção do campo de futebol. Mais informações com Márcio 43-99655-1578 ou Carlos 43-99685-4525.

OUVIDORIA

Se você tiver alguma sugestão ou reclamação sobre os assuntos administrativos da igreja poderá fazer através do email ouvidoriapib@palavradacruz.com.br! Todos os emails deverão ser identificados!

PREGAÇÃO

DOMINGO 07/07

9h30 - Glenio Fonseca Paranaguá
18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá

DOMINGO 14/07

9h30 - Marcio Bitencourt Mizubuti
18h30 - Fernando Eduardo Prison

DIACONIA

DOMINGO 07/06

9h30 - Guilherme e Kezia
18h30 - Guilherme e Kezia

DOMINGO 14/07

9h30 - Carlos e Maria
18h30 - Carlos e Maria

HORÁRIOS DE CULTO

DOMINGO

9h30 - Estudo Bíblico
18h30 - Culto

4ª FEIRA

15h00 - Oração e Comunhão
19h30 - Oração

SÁBADO

19h30 - Culto de Jovens

DISSE JESUS

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

f piblondrina

PASTORES
Glenio Fonseca Paranaguá
Eric Gomes do Carmo
Maurício Marcelo Torres

▶ PIBLONDRINA1

CONTATO
comunicacao@palavradacruz.com.br
ouvidoriapib@palavradacruz.com.br
Whatsapp - PIBL: 43 99996-8579

www.piblondrina.com.br

ENDEREÇOS
Templo: 43 3372-8900
Av. Paraná, 76-A | CEP 86020-360
Acampamento Canaã: 43 3326-1863
Rua Akira Yoshi
Colina da Graça: 43 3357-4862
Rua Guilherme Farel, 230

A PARÁBOLA DAS MINAS

Jesus contou duas parábolas de aplicação prática para o viver cristão. Uma foi a dos talentos, em que um senhor deu a três servos distintos, quantidades diferentes de talentos e a outra onde foram dadas as mesmas quantidades de minas a dez servos.

O talento era uma medida de peso de prata ou ouro que variava entre 35 a 45 kg, dependendo de sua origem, enquanto a mina era outra medida equivalente a cerca de 1 kg ou 100 dracmas ou 100 denários, (*pagamento de um trabalhador por mais de 3 meses*).

Hoje vamos abordar aqui a parábola das minas. **Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.** Lucas 19:11.

Como Jesus estava vindo de Jericó para Jerusalém, muitos de seus seguidores pensavam que o reino de Deus iria aparecer de imediato. Na parábola das dez minas, Ele os desiluiu disto. Jesus mostrou que haveria um intervalo entre o Seu Primeiro e o Segundo Advento, durante o qual Seus discípulos deveriam estar ocupados em seu favor.

Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar. Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte. Lucas 19:12-13.

A parábola deste nobre tinha um paralelo real com a história de Arquelau, filho de Herodes, o Grande, que foi escolhido para ser seu sucessor, mas foi rejeitado pelo povo. Então, Arquelau foi até Roma a fim de ter sua nomeação confirmada e depois voltou, recompensando seus servos e destruindo seus inimigos. Este é o pano de fundo histórico.

Na parábola, o próprio Senhor Jesus é o certo nobre que vai ao céu para esperar o tempo em que retornaria e estabeleceria Seu Reino na terra. Os dez servos tipificam seus discípulos e Ele deu a cada um deles uma mina, dizendo para fazerem negócios com essa mina até que Ele voltasse. Trata-se de uma única realidade, o Evangelho da graça.

Embora haja certas diferenças na parábola dos talentos (*Mateus 25:14-30*), há algumas coisas que elas têm em comum,

como o privilégio de compartilhar o Evangelho e apresentar Cristo ao mundo e o privilégio da oração. Sem dúvida a mina fala disto.

Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós. Lucas 19:14.

Os cidadãos representam aqui a nação judaica. Eles não apenas O rejeitaram, mas mesmo depois de Sua partida, enviaram uma delegação após ele, dizendo: *“Não queremos este homem para reinar sobre nós.”* A embaixada pode representar o tratamento dado aos servos de Cristo como Estêvão e outros mártires. A igreja foi muito acossada e combatida pelos judeus no primeiro século da era cristã.

Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido. Lucas 19:15. (*Aqui o Senhor é visto voltando para estabelecer o Seu reino*).

Então Ele contará, no Seu Reino, com aqueles a quem deu as minas. Os crentes nesta era atual serão recompensados finalmente no que diz respeito aos seus serviços, no Tribunal de Cristo (*2 Coríntios 5:10*). Isso acontecerá no céu, após o arrebatamento.

O fiel remanescente judeu, que irá testemunhar por Cristo durante o Período da Grande Tribulação, será examinado só no Segundo Advento de Cristo. Talvez o julgamento aqui seja de fato o acerto de contas dos crentes, perante o Tribunal de Cristo.

Compareceu o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez. Lucas 19:16. O primeiro servo ganhara dez minas com a única mina que lhe fora confiada. Ele tinha consciência de que o dinheiro não era seu, pois disse: *“tua mina”*; e ele o usou da melhor maneira possível no avanço dos interesses de Seu Senhor, investindo o seu tempo.

Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades. Lucas 19:17. O Senhor elogiou-o como sendo ele um servo fiel em muito pouco. (*Apenas um lembrete de que depois de termos feito o melhor que podemos, somos tão-somente servos inúteis.* Lucas 10:17).

Sua recompensa foi ter autoridade sobre dez cidades. As recompensas pelo serviço fiel, aparentemente, estão ligadas à regra no reino de Cristo. A medida em que um discípulo irá governar é determinada pela medida de sua devoção e desprendimento.

Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco. A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades. Lucas 19:18-19. O segundo servo ganhou cinco minas com a mina original e sua recompensa foram cinco cidades em para governar.

Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço. Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste. Lucas 19:20-21.

O terceiro veio com coisa alguma além das suas desculpas, devolvendo a mina guardada, cuidadosamente, em um lenço. Não ganhou nada com isso. Por que não? Sua preocupação foi culpar o nobre por seu rigor. Ele disse que o nobre era um homem austero, que esperava retornos sem gastos. Mas suas próprias palavras o condenaram.

Se ele achava que o nobre era assim tão duro, o mínimo que poderia ter feito era depositar o dinheiro num banco para que pudesse ganhar algum juro.

Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei; Lucas 19:22. Era simplesmente o seu coração pecaminoso que culpava o Senhor por sua preguiça, pois, se ele realmente cresse, deveria ter agido com propriedade. Aqui não há evasiva.

A questão é: **por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.** Lucas 19:23. Este versículo parece sugerir que devemos nos empenhar com tudo o que temos para trabalhar em benefício do Senhor, ou entregá-lo a alguém que o use adequadamente para este mesmo objetivo.

E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez. Eles ponderaram: Senhor, ele já tem dez. Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado. Lucas 19:24-26.

O veredicto do nobre sobre o terceiro

servo era tirar a mina dele e entregá-la ao que ganhou dez minas. Se não usarmos as oportunidades para o Senhor, elas serão tiradas de nós. Por outro lado, se formos fiéis no pouco, Deus fará que nunca nos falte os meios para servi-lo ainda mais. Aquele que se empenha em servir mais e melhor acaba recebendo mais, da parte do Senhor. Isto com certeza desperta inveja dos indolentes e folgados.

Pode parecer injusto para alguns que a mina tenha sido dada ao homem que já tinha dez, mas é um princípio fixo na vida espiritual, que aqueles que O amam e O servem apaixonadamente recebem áreas de oportunidade cada vez mais amplas. Não investir nas oportunidades resulta numa perda de todas. Não podemos nos escusar dos privilégios.

O terceiro servo sofreu uma perda de recompensa, mas nenhuma outra punição é especificada aqui. Aparentemente, não há dúvida quanto a salvação dele.

Obviamente, Jesus tem uma referência aqui ao seu povo e aos seus discípulos, a quem ele deixa com certos dons e responsabilidades que eles devem usar bem, para que, quando ele voltar, encontre os seus servos frutíferos. Mas também há o julgamento do seu povo que não o recebeu como o Messias. Esse julgamento no último verso é severo.

Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença. Lucas 19:27.

Os cidadãos que não queriam o nobre como o seu governante são denunciados como inimigos e condenados à morte. Esta foi uma triste previsão do destino da nação que rejeitou o Senhor Jesus Cristo como o Messias.

A parábola termina assim: *“Aqueles inimigos que não queriam que eu fosse um rei sobre eles - traga-os para cá e mate-os na minha frente.”* Isso parece tão fora do caráter e do ensinamento de Jesus. Mas ocasionalmente advertiu o seu povo que, no momento de seu segundo advento, todo joelho se curvaria diante dele. Uns se curvavam diante dele de bom grado, mas aqueles que permanecessem hostis também se ajoelhariam, pois nos é dito que o Messias virá com vara de ferro e dobrará os joelhos daqueles que o desprezam. Eles também se curvarão, não de bom grado, mas porque não terão escolha.